



XVI Jornada de Iniciação Científica (JIC)
XVI Mostra de Extensão
XIII Mostra de Monitoria e Tutoria
X Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (JOINT)
X Mostra de Pós-Graduação (MPG)
X Mostra Programa de Educação Tutorial (PET)
IX Mostra de Iniciação à Docência (PIBID)
IV Mostra de Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA)
III Mostra do Programa de Residência Pedagógica (RP)

Soroprevalência, determinação molecular e fatores de risco para Febre Maculosa no Centro Norte Baiano.

Lara Beatriz Costa Souza¹, Ila Ferreira Farias ¹, Tainã Ramos Pesqueira¹, Maurício Claudio Horta¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus de Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-900, Brasil.

A Febre Maculosa Brasileira é uma doença infecciosa febril aguda, tem como agente etiológico uma bactéria, do gênero *Rickettsia* (*R. rickettsii*) e tem como principal vetor o carrapato *Amblyomma sculptum*, que está diretamente ligado a forma mais severa da doença. Essa enfermidade pode causar desde sintomas leves até uma forma grave, a qual possui uma alta taxa de letalidade em humanos, levando a doença a ser de notificação compulsória no Brasil desde 2001. Dessa forma, o estudo foi realizado com o objetivo de identificar a presença da bactéria em cães, equinos e animais silvestres residentes no município de Campo Formoso, localizado no Centro-norte Baiano, através da realização do diagnóstico sorológico e molecular, pelas técnicas de Reação de imunofluorescência indireta e a Reação em cadeia da polimerase. Foram capturados 38 pequenos mamíferos silvestres, totalizando 10 espécies, sendo elas *Calomys expulsus*, *Cerradomys subflavus*, *Didelphis albiventris*, *Monodelphis domestica*, *Necomys lasiurus*, *Oecomys catherinae*, *Oligoryzomys fornesi*, *Rhipidomys cariri*, *Thrichomys laurentius* e *Trinomys albigularis*, assim como, 39 cães cedidos pelos seus tutores. Foi realizada inspeção nos animais para coleta de ectoparasitas. Dos animais silvestres foi possível obter um total de 412, entre eles carrapatos (23), piolhos (40) e ácaros (349) e nos cães 112, sendo, pulgas (57), piolho (1) e carrapatos (54) entre esses *Rhipicephalus sanguineus*, já descrito anteriormente como possível vetor para *R. rickettsii*, e *Amblyomma sculptum*. Foi realizada a extração de sangue, posteriormente submetidas a PCR utilizando primers que amplificam parte do gene *gltA*, CS62 (GCA AGT ATC GGT GAG GAT GTA AT) e CS462 (CTT CCT TAA AAT TCA ATA AAT CAG GAT G). Todas as amostras, tanto de animais silvestres quanto de cães obtiveram resultado negativo. Apesar de negativos, os resultados não descartam a presença do agente etiológico na região, além disso, a presença do vetor na região evidencia a possível presença da bactéria no Centro-norte Baiano. Para a determinação da circulação do agente, futuramente será realizada sorologia (RIFI) para pesquisa de anticorpos e PCR dos ectoparasitas.

Palavras-chave: *Rickettsia rickettsii*, cães, mamíferos silvestres, carrapato, riquetsiose, Bahia.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pela infraestrutura para o desenvolvimento do projeto; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de iniciação científica; ao Núcleo de estudos em zoonoses (Nezoon) pelo apoio no desenvolvimento do trabalho;